



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo Relato de Experiência Relato de Caso

Pibid interdisciplinar IFCH: Desconstruindo estereótipos indígenas através do tempo.

AUTOR PRINCIPAL: Vanessa Taís Fritzen

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Neuza de Almeida Rebechi

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) na edição de 2018/2019 está sendo desenvolvido interdisciplinarmente pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade de Passo Fundo, incluindo acadêmicos dos cursos de História, Filosofia e Letras. A proposta do projeto é desenvolver atividades em três escolas municipais e estaduais, conduzidas pelos acadêmicos, trabalhando a Identidade Latino Americana.

O grupo que está inserido na Escola M.E.F Padre José de Anchieta, conduz as atividades com o oitavo ano, por esse motivo resolveu começar a discorrer sobre identidade pessoal para assim seguir até a Identidade Latino Americana, partindo do conceito do micro ao macro.

Assim nessa apresentação será abordada a intervenção que ocorreu no dia 14/05/2019, onde os acadêmicos conduziram uma conversa sobre a desmistificação da cultura indígena, procurando interliga-la com a identidade dos alunos, incluindo também a quebra de estereótipos pré determinados.

DESENVOLVIMENTO:



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



A intervenção abordou a desconstrução da imagem comum do índio e criação de um vínculo de identidade. Para iniciar a aula foi conduzida a construção de um desenho. O desenho foi sendo construído conforme os alunos apontavam aspectos de como eles veem o indígena, se tornando como o esperado o índio que é caracterizado pelo senso comum, com arco e flecha, filtro dos sonhos e sem roupas vivendo na mata.

Para desconstruir essa ideia e alcançar os objetivos da aula, foi introduzida uma conversa sobre os mitos de criação, segundo as tribos Guarani e Kaingang (tribos presentes no Rio Grande do Sul e norteadoras da intervenção) sobrepostos ao mito da criação católico, que está mais presente na mentalidade dos alunos. Assim foi necessário a leitura e pesquisa sobre os assuntos, tanto em livros como sites oficiais (obras listadas nas referências).

Foi também apresentado uma linha do tempo abordando as diversas visões europeias criadas sobre os indígenas brasileiros. Começando pela carta de Pero Vaz de Caminha, seguindo para Hans Staden, onde ambos destacam a selvageria dos índios, generalizando sobre todos as tribos as atividades peculiares que encontraram. Depois se destaca a criação de uma identidade brasileira, onde o Romantismo coloca o índio como herói, bravo e guerreiro. Para depois apresentar a Constituição Cidadã de 1988, que demarca terras indígenas e seus direitos.

Porem apesar dessa aparente evolução de pensamento, ainda hoje se tem uma visão europeia e preconceituosa sobre os índios. Isso foi conversado com os alunos, questionando se eles conheciam índios, o que herdaram deles e porque se tem uma visão diferenciada sobre eles. A conversa se conduziu com participação constante dos alunos.

Para finalizar foi apresentado um vídeo da página “Quebrando Tabu”, que mostra jovens indígenas comentando frases preconceituosas, mostrando que o índio está envolto na sociedade moderna e que colaborou para que isso acontecesse.

Por conta do tempo foi solicitado que os alunos produzissem em casa um desenho de como depois da aula eles conseguem ver o índio, apresentando também elementos característicos. Esses desenhos estão expostos na escola junto com o que foi feito no início da aula, fazendo um comparativo e trazendo assim um retorno das conclusões da intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Com o fim da intervenção os acadêmicos conseguiram chegar à conclusão que seus objetivos foram alcançados, pois com desenhos os alunos mostram que os seus conhecimentos sobre os índios aumentaram e que alguns estereótipos foram quebrados. Assim como a interação dos alunos durante a aula mostra a evolução do projeto, que consegue trazer as salas de aula uma atividade alternativa que motiva os alunos a se envolver ativamente. Tal como a experiência que os acadêmicos desenvolvem na prática.

REFERÊNCIAS

CLASTRES, Pierre. A Sociedade Contra o Estado: pesquisas de antropologia política. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1978.

GUISSO, Cíntia M. da Silva. BERNARDI, Lúcia T. M. dos Santos. O Significado Da Sociocosmologia Nas Histórias Dos Kofa Ag: o mundo e a vida Kaingang. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/EspacoAmerindio/article/viewFile/72932/46212>>. Acesso em 03 jun. 2019.

RICARDO, Fany Pantaleoni. Povos Indígenas no Brasil: Kaingang. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kaingang>>. Acesso em 03 jun. 2019.

SCHADEN, Egon. Religião Guarani e Cristianismo. São Paulo, Revista de Antropologia, vol. 25, 1982, p. 1-24

STADEN, Hans. Duas Viagens Ao Brasil. Brasil: Editora L&PM Editores, 2008.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019

